

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE CINEMA

Plano de ensino da disciplina
TRILHA SONORA (ART 5009) – 2020/2

(De fevereiro a maio de 2021, conforme o calendário suplementar da pandemia)

Disciplina **optativa** aberta (não só para alunas/os do curso de Cinema)

Professor: Luiz Felipe G. Soares

Contato: luizfelipegsoares@gmail.com

Carga horária total: 72hr/aula 36 de aulas (coletivas), 36 de atividades (individuais)

Pré-requisito: não há.

HORÁRIOS

Aulas: **segundas-feiras, das 9h30 às 12h** (cronograma abaixo)

Atendimento (online): segunda ou quinta-feira, às 9h (favor agendar pelo email luizfelipegsoares@gmail.com).

Endereço da “sala” para aulas e atendimentos:

<https://meet.google.com/ocp-svpg-ton?pli=1&authuser=1>

APRESENTAÇÃO

A motivação mais imediata (não a principal) para esta disciplina é a forte tendência ao esquecimento da música na concepção de filmes por parte de alunos de Cinema. Desde os primeiros TCCs deste curso, em 2008, é muito comum os filmes serem realizados sem uma concepção musical prévia. O simples desconhecimento da matéria é um dos fatores aos quais podemos atribuir essa tendência. Uma introdução a conceitos básicos e, através deles, a algumas possibilidades de composição ou produção musical pode contribuir para reverter essa tendência.

Além disso, esta disciplina vai valorizar ao extremo a concepção de trilha sonora como **espaço para experimentação artística**, de acordo com o atual projeto de pesquisa do professor – o mesmo de seu segundo doutorado, que está sendo desenvolvido agora no Programa de Pós-Graduação em Música da Udesc. Ou seja, rejeitaremos radicalmente a concepção funcionalista de trilha sonora como reunião de clichês industriais.

A disciplina terá um caráter de **oficina**. Primeiro veremos termos fundamentais de música, enquanto referências mínimas que serão necessárias posteriormente. Vamos abordar a construção de trilha sonora em três tipos: (1) um tema, (2) uma canção ou (3) uma ambientação. (Excluiremos as trilhas feitas por curadoria, ou seja por escolha de músicas já prontas – como em *Shrek* ou *Pulp Fiction*.) Analisaremos exemplos de trilhas sonoras de cada um desses tipos,

incluindo aquelas de compositores canônicos como John Williams, Ennio Morricone ou Howard Shore, entre tantos outros. Então decidiremos coletivamente com qual/is cena/s vamos trabalhar (uma, duas ou três). Se escolhermos mais de uma, a turma será dividida em grupos. Sob orientação do professor, cada grupo vai conceber, produzir e gravar uma trilha sonora ao longo do semestre letivo. Para isso cada aluna/o do grupo vai aprender e treinar procedimentos de composição, produção ou interpretação que se fizerem necessários, com o maior aprofundamento possível. Tudo será feito, obviamente, de acordo com as condições de produção musical que os alunos apresentarem nos primeiros dias de aula, usando apenas materiais que se fizerem disponíveis em seu próprio local de isolamento. Não será necessário ter instrumento musical nem qualquer iniciação em teoria musical: a oficina trabalhará com múltiplas formas de produção ou captação de sons. Espera-se que um/a ou mais alunas/os se disponha a mixar faixas que terão sido produzidas pelos colegas. Ao final, a/s cena/s musicada/s será/ão disponibilizada/s em algum canal (cada participante terá o/s link/s de acesso).

AValiação

O objeto de avaliação de cada grupo será a respectiva trilha sonora que terá sido gravada no fim do semestre letivo. Os principais critérios de avaliação serão (1) o investimento na concepção e na produção da respectiva trilha e (2) a disposição para a experimentação. Ou seja, não haverá critério de avaliação ligado a técnica instrumental, a performance, ou a conhecimento aprofundado de teoria musical. A nota final será a média aritmética das duas notas.

A avaliação será feita em duas etapas. A primeira corresponde à entrega, pelo grupo, de um plano, um projeto de construção da trilha. Neste, o grupo terá que indicar, por escrito, o mais detalhadamente possível, como a trilha está sendo imaginada para a cena. É preciso dar pelo menos uma referência (uma autoria, um gênero, uma música específica, uma cantora ou instrumentista etc) e indicar minimamente algo sobre o registro (grave ou agudo), o andamento (lento ou rápido), o timbre (instrumentos a serem usados) etc, além, é claro, do caráter geral da interpretação.

A segunda nota será dada ao resultado, a partir da avaliação da gravação final. Seguindo os dois critérios acima (investimento no trabalho, abertura à experimentação), a gravação deverá mostrar cuidados com a escolha dos elementos musicais envolvidos, como timbre, melodia, harmonia, ritmo, andamento, articulação etc. Ou seja, ainda que não seja avaliada a excelência da performance, é preciso demonstrar um mínimo de compreensão desses termos musicais, que terão sido apresentados ao longo da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

Todos os textos abaixo estão disponibilizados num *drive* do professor, em uma pasta intitulada “Universos da Arte”, acessível pelo link

https://drive.google.com/drive/folders/0B4YOFokIw-_pZkFfy21vMmlYVW8?usp=sharing

ADORNO, T. e EISLER, H.. El cine e la música. Traducción de Fernando Montes. Madrid: Fundamentos, 1976.

AGAMBEN, Giorgio. “La música suprema. Música e política”. Tradução de Manuel Ignacio Moyano (de___). Agamben, Giorgio. *Che cos'è la filosofia?* Macerata: Quodlibet, 2016, p. 133-146). Em: <https://ficciondelarazon.org/2016/04/11/giorgio-agamben-la-musica-suprema-musica-y-politica/>

ALTMAN, Rick. General Introduction: Cinema as Event. In: ALTMAN, Rick (Ed.). *Sound theory/sound practice*. New York: Routledge, 1992, p. 1-14.

ALTMAN, Rick. Introduction: four and a half film falacies. In: ALTMAN, Rick (Ed.). *Sound theory/sound practice*. New York: Routledge, 1992, p. 35-45.

ANTELO, Raul. “A escuta selvagem”. Aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em Literatura da Ufsc, em março de 2017. Texto fotocopiado generosamente cedido.

ATTALI, Jacques. *Ruídos: ensayo sobre la economía política de la música*. Traducción de Federico Álvarez. Madrid/México: Siglo XXI, 1995.

BACCA, Juan David García. *Filosofía de la música*. Barcelona: Anthropos, 1989.

BARICCO, Alessandro. *El alma de Hegel y las vacas de Wisconsin: una reflexión sobre música culta y modernidad*. Traducción de Romana Baena Bradaschia. Madrid: Siruela, 1999.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura (Obras escolhidas, v. 1)*. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Organização de Willi Bolle. Tradução de Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte/São Paulo: UFMG/Imprensa Oficial, 2006.

BLOCH, Ernst. *Essays on the Philosophy of Music*. Translated by Peter Palmer. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

CARPEAUX, Otto Maria. *Uma nova história da música*. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

CASTANHEIRA, José Cláudio S.. *Escutas cinematográficas: relações entre tecnologias e audibilidades no cinema* (tese de doutorado). Niterói: UFF, 2014.

CHION, Michel. *La musique au cinéma*. Paris: Fayard, 1995.

COPLAND, Aaron. *Como ouvir e entender música*. Tradução de Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

FUX, Johan Joseph. *The study of couterpoint (from_____. Gradus ad parnassum)*. Translated and edited by Alfred Mann. London/New York: Norton, 1971.

GORBMAN, Claudia. *Unheard Melodies: narrative film music*. Bloomington (Indiana) / London: Indiana University Press / British Film Institute, 1987.

- HINDEMITH, Paul. *Treinamento elementar para músicos*. Tradução de M. Camargo Guarnieri. São Paulo: Ricordi, 1988.
- JANKELEVITCH, Vladimir. *Music and the ineffable*. Translated by Carolyn Abbate. Princeton: Princeton University Press, 2003.
- KOBBÉ, Gustave. *O livro completo da ópera* (organizado pelo conde de Harewood). Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- KOELLREUTTER, H. J.. *Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas*. São Paulo: Ricordi, 1986.
- LAKS, Simon. *Melodías de Auschwitz*. Traducción de Xavier Farré Vidal. Madrid: Arena, 2008.
- NANCY, Jean-Luc. *Las musas*. Traducción de Horacio Pons. Buenos Aires: Amorrortu, 2008.
- NIETZSCHE, Friedrich. *O caso Wagner: um problema para músicos e Nietzsche contra Wagner: dossiê de um psicólogo*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Wagner em Bayreuth*. Tradução de Anna Hartmann Cavalcanti. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- PLATÃO. *Diálogos II: Fedon, Sofista, Político*. Tradução de Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Eidouro, 199-.
- PLATÃO. *Diálogos: Menon, Banquete, Fedro*. Tradução de Jorge Paleikat. Rio de Janeiro: Globo, 1945.
- QUIGNARD, Pascal. *El odio a la música: diez pequeños tratados*. Traducción de Pierre Jacomet. Barcelona/Buenos Aires: Andres Bello, 1996.
- ROSEN, Charles. *Sonata forms*. London: Norton, 1988.
- SAÏD, Edward. *Music at the limits*. New York: Columbia University Press, 2009.
- SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. Tradução de Marden Maluf. São Paulo: Unesp, 2001.
- THURMOND, James Morgan. *Note grouping: a method for achieving expression and style in musical performance*. Galesville: Meredith Music, 1982.
- WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.